AS GRANDES EXPLICAÇÕES

MARIANO RANGO D'ARAGONA

Nunca dantes, como nessa metade do nosso século, o Espiritismo ofereceu um estudo anatômico e profundo sobre o «homem-matéria», provocando assim a atenção de toda a humanidade, para compreender os seus imortais destinos. A história, muito banalmente, afirma que dois homens causaram a tragédia que ainda envolve o planeta; o Espiritismo, por sua vez, demonstra que «não há efeito sem causa». De fato, os dois homens foram apenas os «exponentes» de povos embriagados de nacionalismo, que precisavam de agentes para praticar os crimes mais horríveis até hoje perpetrados contra a liberdade, a saúde, a moral de outros povos pacíficos.

Quem era os dois homens? Achamos inútil mencionar os seus nomes, pois que são conhecidos, quais descendentes de Nero e Átila. Os atores e os tempos se repetem, à distância, mas sempre por vontade dos povos. O estudo anatômico, todavia, dos dois, nos conduz a exumalos no estado atual das almas. Ninguém se perturbe, ou grite contra a profanação dos desencarnados: longe de nós tal pensamento, porque desde o trespassse de uma criatura, ela per-

tence ao mundo das preces. Mas a constatação espiritual do estado presente é escola para todos; sejam adeptos de qualquer credo. O importante é que precisamos aprender a viver e a progredir às luzes da Razão e da Fé.

Tivemos a oportunidade, por uma só vez, de assistir à manifestação do mais inteligente, com um médium inconsciente, perfeito, ignorante, que foi sempre a expressão mais honesta e fiel de espíritos para êle desconhecidos. A manifestação, que publicamos já, foi um quadro terrificante do estado espiritual do desencarnado, como era de imaginar. Errante, entre êmulos de espectros da guerra, ululantes, blasfemantes. Ele procurava sair do ambiente infernal, chamando à alta voz, os amigos de ontem, para voltar a revolucionar o mundo de hoje, e reconduzi-lo a reconquistar o domínio perdido, ainda e sempre cubado. Contra as palavras suaves do dirigente da sessão, acabou rebelando-se, para desaparecer nas trevas do ódio e da vingança; os únicos sentimentos que o faziam feio e inconsciente. O médium pagou muito duramente a car-

idade feita, pois que ficou abalado durante muito tempo.

O segundo dos protagonistas, desaparecido também tragicamente do cenário mundial, e que foi o maior cruél da guerra, nunca poderá manifestar-se durante anos e anos. A razão é simples: o aniquilamento espiritual dele é tal que precisa reconstruir, fibra a fibra, molécula a molécula, os seus fluidos. Se um espírito que foi inteligente, mas pervertido na Terra, pôde manifestar-se, no seu estado terrível de desencarnado; ignorante e cruél, deve reconstruir-se embrionariamente, antes de tudo, seja como for, a sua psique. A sua trajetória será mais longa do que a do primeiro, inteligente e pervertido.

Um exemplo têm-lo nas manifestações à voz direta, obtida em Millesimo, de 1927 a 1929, onde Bozzano com vários cientistas, puderam ouvir espíritos de fama, dos quais o principal foi Napoleão; o qual, depois de um século de sua desencarnação, demonstrou como se purifica uma criatura que foi na Terra figura histórica de importância, dominador de povos e nações, cruél, e todavia genial nas idéias de civilização humana; pois que fazia dos vencidos, outros tantos homens de aspirações democráticas. Napoleão, continuava a ser no Espaço, o «condotiere» de povos, num sonho soberbo, sem limite de tempo. Ora, se assim é de um Napoleão, que pode ser dos dois protagonistas da guerra recente, inferiores ao grande francês?

Mas, nós espíritas, estamos de acordo com o nosso mestre Allan Kardec, em pensar que, sem prejuízo de tempo, qualquer desencarnado de importância, até um criminoso, pois que não pode reconstruir rapidamente todo um passado de culpas e de destruição, deverá, quando Deus determinar, voltar à Terra em veste de «médium», a única capaz de facultar-lhe a força e a virtude de reconstruir o passado; com a caridade, o amor, o sacrifício. Em uma palavra, terá o dom divino, em cada ato da sua nova vida, de amparar, iluminar, mil criaturas contra outras tantas anteriormente liquidadas. É claro, porém, que deverá ser a antítese da alma precedente: isto é, um missionário, contra o algos passado.

De maneira que, também, os dois cruéis recentemente trespassados, tragicamente, e agora debaixo de um sofrimento espiritual, inimaginável, mais tarde, voltarão à Terra, para reiniciar a existência de expiação e purificação; outros filhos pródigos, que o Pai de Amor e de Misericórdia espera no ninho divino.

Tanto mais que, como disse acima, cada infeliz ator principal das tragédias humanas, é sempre «fruto do ambiente»; «efeito de uma causa»; onde se explicam as consequências múltiplas e gerais que afligem o mundo de hoje...

Pedimos a Deus que abrevie o resgate das culpas planetárias, dos atores e coatores!

Seção da Mocidade Espírita de Franca

A cargo da «Mocidade»

NOSSO ANIVERSÁRIO...

Ainda sentimos as vibrações de alegria e fraternidade que sentimos às comemorações do nosso 3.º aniversário de fundação.

Além da parte recreativa no Centro «Esperança e Fé», houve uma reunião na casa da juventina Wilma Lúcia, onde houve uma mesa de doces que as juveninas habilmente prepararam.

Comemorando ainda nossas festividades a «MEF» fez uma farta distribuição de biscoitos, doces, etc., aos internados da Casa de Saúde «Allan Kardec».

Na mesma ocasião realizou-se a «XIX Noite do Moço Espírita», com a integração dos seguintes jovens: Nancy Aliete Volpi, Adamor de Oliveira, Sílvia Arcades, Leopoldo Rezende, Ubirajara Carvalho, Tabajara Castro de Carvalho, Oliviano Alves da Silva e Antonia Pedrosa Mariano. Os neófitos foram recebidos pela juventina Miriam de Souza. Em nome dos neófitos agradeceu o jovem Ubirajara Carvalho.

A parte recreativa contou com admoses de canto e poesia e hinos, destacando-se o cântico orfônico formado pelas alunas do catecismo, ensaiadas pela Juventina Jacira Barbosa. Os acompanhantes estiveram a cargo do conjunto «Paz e Alegria», sob a direção do Luizinho.

DIA DAS MÃES...

Comemorando o «Dia das Mães», a «MEF» realizou uma reunião diferente, isto é, dedicando a sessão disse dia à apresentação de trabalhos alusivos a essa bela data. Assim é que mais de uma dezena de jovens desfilaram pelas tribuna, apresentando belas páginas dedicadas a essas criaturas adoráveis que são todas as mães do mundo.

Publicamos, nesta «Seção», um trabalho apresentado na referida reunião.

FESTIVAL E SEMANA ESPÍRITA...

Prepara-se a «Mocidade» para a realização, em julho, de um festival destinado à cobertura das despesas da «Semana Espírita». Ignalmente se sucedem as reuniões e ensaios, com vistas ao próximo conclave.

Desta «Seção» renovamos nosso convite às Mocidades Espíritas a participarem da nossa «5.ª Semana Espírita de Franca».

NOVA ENTIDADE JUVENIL...

Em Santos, foi fundada, no dia 31 de março p. p., a Mocidade Espírita «Estrada de Damascos», com sede no C. E. «Manoel Gonçalves».

A nova co-irmã os nossos votos de muito progresso com Jesus.

NOITE DO ANIVERSARIANTE...

Na noite de 27 do corrente, realizou-se a «Mocidade» a «Noite do Aniversariante», que na íd o festivo com que a «MEF» comemorou seus sessenta e aniversário no mês de maio. Além do programa litero-musical foi apresentado o jornal falado «A Voz da Intriga», órgão sempre aguçado com ansiedade pelos juveninos.

MAIS UM JUVENTINO...

Está em festas o «Pestalozzi», Iar do casal Dr. Tomaz Novellino — Da Marta Aparecida Rebelo Novellino, com o nascimento de um robusto naroto.

Ao querido casal as nossas felicitações e ao recém-vindo as nossas boas vindas à Terra e, futuramente, à «MEF».

COMPAREÇA À «5.ª SEMANA ESPÍRITA DE FRANCA»

TRECHO DA PALESTRA PRODUZIDA PELO JUVENTINO WILSON DE SOUZA, NO «DIA DAS MÃES»

Hoje, dia 14 de maio, achamo-nos reunidos com o fim único de comemorar o «Dia das Mães».

Todos os filhos, no dia de hoje, devem se achar em ezaes de alegria por ter ainda em sua casa aquela que lhe deu a vida.

«Mães... Mãe...» são estas as nossas primeiras palavras que balbuciamos depois do nascimento.

Hoje, dia feliz para todos os jovens que têm em seu lar sua mãe. Jovem, não comemore o dia das mães, mas sim, o dia de sua mãe, aquela que lhe deu a vida, que lhe viu nascer, que lhe ensinou as primeiras palavras, os primeiros passos, que chorava por você, quando estava doente.

Qual o amor que se compara ao amor de mãe?! Quem mais do que as mães podem exemplificar o que é verdadeiramente o amor?! Amor de mãe! Nobre amor!

Quem mais do que a mãe dá ao filho uma palavra amiga, um conselho bom, um carinho puro, sem pretender retribuição? Quem nos vela à cabeceira da cama, em noites e noites de vigília quando nos achamos doentes? Quem sofre conosco no nosso sofrimento, quem reza por nós, sinceramente, pedindo ao Senhor dos Mundos que nos faça feliz?... São as nossas mães, são sempre elas que repartem conosco um pedaço de seu coração.

E vocês, caros amigos, que têm a felicidade de chegar às suas casas e lá encontrar o anjo divino que Deus lhes concede, não hesitem em abraçar a mãe, em acariciá-la bastante e depois volver o seu pensamento ao Alto, agradecendo ao Pai Celestial a dádiva que Ele lhes confere de ter ao seu lado, neste dia feliz, a sua querida mãezinha, e considerem-se os mais ricos e felizes de todos os homens.

E aqueles que, como eu, quando chegar à sua casa no dia de hoje e não encontrarem a quem acariciar, porque aquela que lhes deu a vida partiu mais viva que dantes, para o Além, vocês amigos, não se cristrem. Entrem em seu quarto e lá, em comunhão com Deus, rezem por ela, por aquela que foi o anjo enviado por Deus para os amparar, para repartir com vocês um pedaço de seu coração.

E ao terminar estas linhas lembro-me que Coelho Neto disse em um de seus versos que «ser mãe é desdobrar fibra por fibra». E recordamos, também, este pensamento de autor desconhecido: «Quando vale uma mulher? Vale Por uma vida; ajoelha-te que é tua mãe quem passa».

Vemos, meus companheiros, que as mulheres estão na Terra com uma missão santa, sublime, digna da melhor atenção dos homens. São heroínas anônimas, são os sustentáculos de nações. Glorifiquemo-las neste dia, glorificando à Maria, a Mãe Mãe de Jesus.

Mulher moça! Hoje são moças, vivem neste mundo de ilusões... sonham com um futuro e um lar feliz... E amanhã serão mães... E as mães de hoje foram as mulheres moças de ontem...

E as mães vivem felizes como felizes serão todas as moças de hoje ao se tornarem mães.

Diz o poeta que a felicidade «não está onde estamos, mas onde a procuramos». E a mãe só é feliz na felicidade do seu filho.

Glória, pois, à Mulher, à Mulher-Mãe!

Gráfica «A Nova Era»

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CÓRES

IMPRESSOS

Matinal

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

A PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

ANTE O DOGMA CRISTÃO

CAMILLE FLAMMARION

A doutrina da Pluralidade dos Mundos sendo uma obra filosófica, fundada sobre o terreno da ciência e independente de toda forma religiosa, julgámo-la fosse conveniente e ao mesmo tempo necessário considerá-la como uma questão puramente científica, e não prosucar o turbilhão de discussões teológicas que se agita, logo que se entra na lida dos dogmatizadores. Puderam notar, também, que em todo o curso da obra absteremo-nos, não somente de toda discussão, porém de toda alusão ao mistério cristão. Não nos fizemos eco dos sonhadores espavoridos, que perguntavam ao Homem-Deus a razão de seu aparecimento sobre o nosso pequeno planeta, não julgamos dever discutir, em nome da ciência, o privilégio inaudito com que porventura aprovou ao Eterno graficista a Terra; quizeamos deixar aos corações dos crentes a doutrina que os consola, como às almas felizes a paz que as sustenta e vivifica.

No entretanto, a primeira edição desta obra, (1) apesar da rapidez com que se esgotou, ficou patente que certos espíritos haviam considerado o nosso ato de prudência como uma lacuna que cumpria fazer desaparecer. No campo dos incrédulos como no dos cristãos, deram-nos a entender que era de nosso dever exprimir a

nossa maneira de pensar a este respeito.

Nosso modo de pensar não nos parece, em um tal assunto, possuir em si a autoridade suficiente para determinar e fixar a opinião de outrem.

Por esta razão, e por algumas outras, convém que guardemos a nossa independência no caso.

Nosso dever é pois expor imparcialmente o estado da questão, apresentá-la sobre seus aspectos diversos, com os elementos que a constituem e os juízos a seu respeito profêros, depois de deixar a cada um o cuidado de decidir por si mesmo.

Eis aqui a consideração que, não o dissimulemos, é a um tempo o argumento dos filósofos anti-cristãos e a dificuldade dos crentes: «A Terra que habitamos não sendo mais do que um átomo insignificante na universalidade dos mundos, em que se fundaria o privilégio com que a graficamos de ter sido o objeto especial da complacência divina, de haver recebido em sua habitação o próprio Eterno, que não desdenha em descer e encarnar-se num pouco de poeira terrestre?»

Favor infinito, para algumas tribus humanas orgulhosas que o não merecem nem o compreendem!

(1) A Pluralidade dos Mundos Habitados. (CONTINUA)

Representantes para este jornal

Na impossibilidade de continuar mantendo representantes-viajantes, esta folha vê-se na necessidade de suprimi-los, o que faz com muitíssimo pesar. Sendo assim, temos imperiosa carência de representantes locais, que estejam dispostos a cooperar conosco na colocação e recebimentos de assinaturas, bem como de qualquer transação referente ao jornal. Rogamos pois, aos interessados, nos escrevam solicitando detalhes a respeito da referida representação, o que forneceremos com a maior satisfação. Daremos compensadora comissão.

Cartas para a Gerência do Jornal, à Caixa postal n.º 65 —

FRANCA

Baruch Spinoza

1632 — 1677

O Destino de Spinoza não tem paralelo na história da filosofia. Como racionalista, viveu apartado dos judeus. Como judeu, isolado do mundo. Nenhum homem jamais viveu tão só quanto Spinoza. Essa solidão, contudo, era necessária ao singular sistema de pensamento.

Seu pai era um próspero comerciante, que esperava ver o filho como um próspero rabino. Mas Baruch — esse nome hebreu significa advogado — interessava-se mais pela verdade que pela prosperidade. E a sua busca da verdade conduziu-o por caminhos heterodoxos, muito distantes do mundo do dinheiro e do dogma. Quando criança estivera no túmulo de Uriel Acosta, célebre judeu, publicamente banido da sociedade de seus semelhantes, que se matara em razão dessa pública desgraça. Causara, a cena, profunda impressão sobre Spinoza, que se pôs a considerar as razões da divergência de opinião entre as pessoas, divergência que as levava a se torturarem reciprocamente sem necessidade. Naquela dia, sem se ter dado conta do fato, consagrara-se o menino judeu de Amsterdã a uma vida de indagações. A medida que crescia, mergulhava no estudo da Bíblia e do Talmud, da poesia dos clássicos e da ciência dos modernos. E aventurou-se, especialmente, pelas grandes idéias filosóficas que marcaram época. Distilou, através do alambicco do seu espírito analítico, não somente a metafísica ética dos filósofos judeus, Filo, Malmonides, Levi ben Gerson, Iba e Hasdai Crescas, mas, também, a ética metafísica dos filósofos gregos, Platão, Aristóteles, Epicuro, Giordano Bruno e Descartes. Afim de ampliar o seu horizonte no mundo dos gentios, empreendeu o estudo do latim sob a orientação do erudito holandês Van den Ende, brilhante filólogo e célebre rebelde que, inconvertido, vários anos depois, no desagrado de Luiz XIV, foi honrado com um enforcamento público.

Van den Ende tinha uma filha que o assistia em seu ensino. Sob a direção dela, estudou, Spinoza, não somente o latim como também o amor. Esquecendo, por um momento, que era um homem pobre e judeu, pediu-a em casamento. Ela, contudo, fê-lo recordar-se de sua situação e concedeu a mão a outro de seus alunos, um sujeito chamado Kerkerius, que a seus olhos gosava de dupla vanta-

gem sobre Spinoza — ser gentio e ser rico.

Foi isso que completou definitivamente a transformação de Spinoza de enamorado e filósofo. Nesse meio tempo, tinham as suas idéias chegado aos ouvidos dos velhos da Sinagoga. Mandaram-no chamar para ser examinado e depois, quando se lhes confirmaram as suspeitas sobre as suas «doutrinas perigosas», ofereceram-lhe um rendimento anual equivalente a 500 dólares pelo seu silêncio oficial e pela sua adesão exterior à fé ortodoxa. Recusando a oferta, foi ele, no dia 27 de Julho de 1656, excomungado pela Sinagoga. Daquela dia em diante, o «leproso moral» devia, de acordo com o assentimento dos anjos e a sentença dos santos, ser anatematizado, execrado, amaldiçoado e expulso das tribus de Israel. Ninguém deveria «praticar com ele», ninguém deveria «prestar-lhe assistência, permanecer sob o mesmo teto ou ler algum documento citado por ele ou escrito por sua mão». Conquanto fossem rigorosas os termos dessa excomunhão, os velhos da Sinagoga criam desesperadamente, ter razão. Porque os judeus, perseguidos de todos os lados, encontravam na fé a sua única fortaleza. Qualquer judeu que se atrevesse a atacar essa fortaleza era, aos olhos deles, traidor de seu povo. Spinoza todavia, sentira que, se deixasse de atacar os dogmas da ortodoxia, teria sido traidor da verdade. Era, portanto, inevitável que o seu povo expulsasse Spinoza do mundo cotidiano para o solitário reino da filosofia. Tinha Spinoza a esse tempo, vinte e quatro anos de idade.

(Do livro «OS GRANDES FILÓSOFOS», de Henry Thomas)

Gráfica «A Nova Era»

Confeciona com capricho e presteza qualquer serviço do ramo

Rua Campos Sales, 929
FRANCA

E. S. Paulo — Linha Mogiana

AMIGO LEITOR

Colabore na propagação da doutrina Espírita, conseguindo uma assinatura nova para este jornal

- Sr. Joaquim Rondina
- Sr. Guerini Brunello
- Sr. José Diniz
- Sr. Durrval Ramos Filho
- Sr. Batista Bueno da Silva
- Sr. João Firmião
- Sr. Orlando Becheher
- Da Itália Maria Del Agnolo
- Sr. Waldomiro de Souza
- Sr. Humberto Silvestre
- Sr. João Dias Gimenes
- Sr. Argemiro Corrêa Azevedo
- Sr. Francisco Mendes Krainer
- Sr. Manoel Ivo Medeiros Junior
- Sr. José Carlos de Figueiredo
- Sr. Argemiro Corrêa Azevedo
- Sr. José Sêles
- Sr. José A. da Costa Maceió
- Sr. Julio Zappini
- Sr. José Sêles
- Sr. Durrval Duarte Ribeiro
- Sr. Jovino Hermínio de Cares
- Sr. João Batista Gonçalves
- Sr. Orestes Costa Camargo
- Sr. Joaquim Paulino da Costa
- Sr. José Sêles
- Sr. João Felipe de Matos
- Sr. Euclides Rappini
- Srta. Delmisa de Castro Ribeiro
- Sr. Pedro Ventura Nelo
- Sr. Walter Amaral
- Sr. João da Silva Espinheira
- Sr. Sebastião Pereira da Silva
- Sr. André Fernandes
- Sr. Julio Zappini
- Sr. Anselmo Andriolo
- Sr. João Lázaro de Oliveira
- Sr. Fernando Muller
- Sr. Amadeu de Barros
- Sr. Teodoro de Oliveira Costa
- Sr. Amadeu Pompeu
- Sr. Paulino Antonio de Siqueira
- Sr. Nery Cordeiro

AMOR DE PAI

OTAVIO M. SOUSA

Amor de pai, é como esse vulcão. De ferrenho aspecto e de grande altura. Que, ao entrar, medonho, em ebulição, Se extravasa nas lavas da ternura.

Em nuvens, incensando os pés de Deus, Dessas entranhas em que se tortura, É a cratera imensa, lançando aos ceus, Esse amor que redime a criatura.

E Deus que é o Pai de todos os pais, No azulado ceu de profunda altura, A oferta aceita com palavras tais:

«Bendito aquele que de amor se esvai, No burilar da geração futura, Bendito o filho que na terra é pai».

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Da. Rosalina Dáu, Cr. \$ 10,00; Da. Carmen Sêles, 100,00; Sr. Joaquim Mariano — 1 saco de arroz em casca; Sr. Vicente Bertoni — 1 saco de batatas; COSMORAMA: Resultado de uma lista a cargo do sr. Deoclides Julio Cardoso, 61,00; LARANJAL PAULISTA: Sr. Marcello Longhi 40,00; POÇOS DE CALDAS: Sr. Fausto Moretti, 50,00; Srta. Jaçaná Mussa dos Santos, 30,00; PIUMHY: Sr. Francisco Cassini, 45,00; JERIKUARA: Sr. João Gonçalves Cintra, 100,00; CAMPINAS: Sr. Antonio Marques Serra, 50,00; PONTA GROSSA: Sr. Alceu M. Guimarães, 20,00; ITAMBARACÁ: Sr. Afonso Mateus Boarini, 50,00; SÃO PAULO: Srta. Jesulmina Rebelo, 10,00; PEDREGULHO: Sr. Virmondos Terra — 3 sacos de arroz beneficiado; Donativo angariado por Da. Maria Cintra Mendes — 8 1/2 sacos de arroz em casca; IBIRACI: Sr. Antonio Carlos Nascimento — 1 saco de feijão.

Agradeço a todos, rogando a Jesus para recompensá-los.

Franca, 24 de Maio de 1950

JOSE RUSSO — Provedor-gerente

DESINCARNAÇÃO

Dia 23 de Maio, às 5 horas da manhã, no distrito de Jeriquára, desencarnou, após longos padecimentos de peritosa enfermidade, o jovem Euripedes Alves Cintra, filho de nosso prestimoso confrade, Jonas Alves Costa. Moco robusto, habituado as lides da lavoura, contando 26 anos de idade, fora assediado pela molestia que o levava desta vida em menos de dois meses. Tão logo sentira o avanço da doença, Jonas, o pai amoroso tomara todas as providências, levando-o para Ribeiros Preto onde especialistas declararam a gravidade da molestia. Retornando para seu domicílio, em poucos dias, a morte o arrebatou, deixando nos corações de seus familiares e amigos, um profundo pesar, pois Euripedes era por todos estimadíssimo dadas as suas inulgares qualidades de coragem. Consolamo-nos nos últimos dias, a crenga inabalável da imortalidade da alma, eriado como foi à luz do Espiritismo, partilhando da mesma fé quasi todos os membros da numerosa família Alves Costa.

criaturas. Fez uso da palavra, lava o confrade Eurazino Moreira, que em belíssima despedida comoveu a grande assistência.

Falou ainda o nosso redator Dr. Agnelo Moralo, que em conceitos de espiritualidade estendeu-se em frases de fé e arrebuos de serena convicção, sobre os preceitos do Evangelho em face do problema da morte.

Finalizando a cerimônia, o sr. Roso Alves Pereira recitou uma prece em benefício do desencarnado.

Nesta ligeira crônica insistimos com prazer sobre a atitude de nosso confrade e amigo Jonas. Homem de crenga firme, visitado por outros golpes idênticos, manteve-se no seu porte tranqüilo sem demonstrar qualquer sinal de impaciência ou revolta. Rijo e forte, resignado e paciente, recebeu novo golpe em pleno coração sem queixumes e sem lamentos. A ele, a Nensita, a todos os parentes, a nossa fraterna solidariedade e sempre juntos estaremos partilhando o que o destino nos reserva, quer na alegria ou na dor.

Ao Euripedes nossas preces de breve despertar na patria espiritual e que Jesus receba em seu seio amantíssimo o espirito pacífico, paciente e operoso que bem soube cumprir os dias de sua vida na terra.

Herança do Pecado

Autoria de JOSÉ RUSSO

Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde «Allan Kardec». Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade.

PASSAMENTO

Na data de 25 de abril p. passado, desencarnou em São Paulo, a confrade Da. Maria Júlia Miranda, esposa de nosso confrade e representante Gedêo Fernandes Miranda. Residindo por longos anos em Aracatuba, onde constituiu numerosa família, trabalhou sempre com êxito em prol da doutrina espírita, tendo fundado, juntamente com outros confrades e esposa, a União Espírita «Faz e Caridade», a Associação das Senhoras Espíritas e o Abrigo «Ismael», sociedades essas ainda em pleno funcionamento e prestando reais serviços à coletividade espírita de Aracatuba e ao povo em geral.

A trespassada deixou os seguintes filhos: Santos, Nair, Francisca, Adalberto, Mateus, Georgina, Salina, Assnah e ainda os seguintes adotivos: Guilmar e Renato, todos perfeitamente integrados na doutrina pela sua influência sempre salutar e benéfica.

Ao espírito esclarecido de Da. Maria Júlia Miranda, formulamos votos de muita paz espiritual e progresso em o novo plano a que foi chamada a servir.

Como se ama à Deus

Por Demetri Abrão Nami

A descrença em Deus, o supremo Criador de todas as cousas, animadas e inanimadas, tem levado muitas criaturas aos extremos.

Umás, desiludidas da vida, buscam no suicídio o modo que julgam infalível para dela fugirem. Outras, desesperadas por sofrimentos atrozos, blasfemam inconscientes, e por não crerem em uma vida futura melhor e na misericórdia do Pai, perdem, em razão disso, o mérito do resgate. Outras, ainda, buscam tirar o máximo proveito de ordem material desta curta existência, pouco se lhes dando a infelicidade do próximo.

Aquele que teve a dita de acreditar em Deus, e realiza a sua vontade, já conquistou a si próprio.

A frente das vicissitudes da vida, ele mostra firmeza de ânimo. Acima de tudo, busca o amor de Deus, e sabe que tudo tem a sua razão de ser — tudo obedece a sábios desígnios. Não conhece o desespero e a indiferença. E sempre busca realizar a vontade do Pai Celestial fazendo do próximo o que desejaria que lhe fizessem, na alegria ou na dor.

A fé e o amor a Deus se expressam na realização da Sua vontade, consubstanciada nos dois maiores mandamentos. E o Cristo foi o seu exemplo vivo.

Os que não acreditam em Deus, são os que não fazem a Sua vontade. Podem dizer, à boca larga, que Nele depositam fé, mas se os seus atos não são bons — não são conformes à Sua vontade, positivamente não tem fé, e nem amam a Deus.

Para encerrar este despretencioso, passo a palavra ao grande vulto do Espiritismo, Leon Denis, que assim se expressa: «Deus não é desconhecido, é somente invisível».

A alma, o pensamento, o bem, a beleza, morão são igualmente invisíveis. Entretanto, não devemos amaldiçoá-los. E amá-los não será ainda amar a Deus, sua origem, e ao mesmo tempo o pensamento supremo, a beleza perfeita, o bem absoluto.

S. Paulo, 10 de Maio de 1950.

Recenseamento

Teremos, em 1950, o Censo. Entre as várias dezenas de interrogações, virá, no entanto, a pergunta: «Qual a sua religião?»

Não titubee um só instante e grife, no claro próprio, a palavra «ESPIRITA».

Procedendo dessa maneira você não negará ao Senhor, ficará com sua consciência tranqüila e concorrerá para que saibamos qual a população espírita do Brasil. «A Verdade vos fará livres», disse o Mestre. Sustentemo-la, pois.

Já temos à venda LIBERTAÇÃO

7º livro de André Luis
Encaad. 28,00 — Broch. 18,00

REPRESENTANTES DO JORNAL «A NOVA ERA»

Aceitaram a representação de nossa folha mais os seguintes confrades:

- AGUDOS
- AMPARO
- ANÁPOLIS
- ANDARA
- AYRÉHANDAVA
- BANDEIRANTES
- BATISTA BOTELHO
- BURI
- CAMBARÁ
- CHAVANTES
- CANDIDO MOTA
- CAMPINAS — (Goiás)
- CERQUEIRA CESAR
- DESALVADO
- FORMIGA
- GOIANA
- GUARATINGUETÁ
- IBIRAREMA
- ITU
- LORENA
- MARACAHY
- MARTINOPOLIS
- NOVA GRANADA
- OURINHOS
- PARACUÊSU PAULISTA
- PINDAMONHANGABA
- PINDORAMA
- PIRAJUI
- PIRASSUNUNGA
- PONTA GROSSA
- PORTÃO
- PRUDENTE PRUDENTE
- RANCHARIA
- ROLANDIA
- SALTO
- SALTO GRANDE
- SANTA RITA DO PASSA QUATRO
- SANTO ANTONIO DA PLATINA
- SÃO JOAO DA BOA VISTA
- SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
- SARUTÁIA
- VILA ADOLFO
- VOLTA REDONDA

A todos esses bondosos amigos que ofereceram sua preciosa cooperação, nossos sinceros agradecimentos.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

A NOVA ERA

Registrada no REPO sob n.º 60, em 28-1-1942 — Inscrição no M.T.C. sob n.º 76.130, em 19-5-1941
— Franca (Est. de São Paulo) 31 de Maio de 1950 —

SEM FUNDAMENTO CIENTÍFICO conclusão

e Charles Richet, o médico francês que descobriu a anafilaxia e a quem foi conferido o Prêmio Nobel de Fisiologia, procederam investigação sistemática da fenomenologia espírita, submetendo numerosos médiuns, cada qual de per si, a experiências de rigorismo científico, até sob controle elétrico. Chegando à conclusão de que os fenômenos eram reais, preferiram, como expoentes da ciência materialista, em vez de atribuí-los a Espíritos, que não admitiam, apresentar o médium como capaz de atuar à distância, por via de uma «força psíquica», ou «sexto sentido». Desde então numerosos cientistas se puseram a investigar a sério os fenômenos espíritas, destacando-se, entre eles, os que se submeteram a METODOS DE LABORATORIO, como Botazzi, médico italiano, professor de Fisiologia da Universidade de Nápolis; Gatty, cientista e psiquista inglês; Grünwald, engenheiro e psiquista alemão; lordé Charles Hope, investigador psíquico britânico; Hoper, físico inglês; Imoda, cientista italiano; Mosso, médico e fisiologista italiano; Osty, médico francês, diretor do Institut Métapsyche International, que fez experiências sob controle de raios infra-vermelhos; Geley, neurologista francês, primeiro presidente do Institut Métapsyche International, de Paris; Harry Price, investigador psíquico inglês, que fundou o «London Psychical Laboratory», depois transferido ao «University of London Council for Psychical Research»; Barão-Von Schrenck-Notzing, psiquiatra alemão, que examinou ao microscópio um pedaço de ectoplasma, nele encontrando pelos do nariz e células da petútiária (O ectoplasma proviera do nariz do médium); Troland, psicólogo americano, que submeteu a telepatia a testes de laboratório; Tyrrell, cientista e psiquista inglês; Watters, físico norte-americano, diretor da «Dr. William Bernard Johnston Foundation for Biophysical Research»; e Winther, cientista dinamarquês. Como Crookes e Richet, surgiu a Métapsíquica, que é a Ciência acadêmica investigando a fenomenologia espírita e anímica, sem abrir mão do preconceito materialista, e que nos Estados Unidos e na Alemanha é denominada Parapsicologia. Dados estatísticos, recentemente divulgados, revelaram que, das 38 universidades existentes nos Estados Unidos, 36 já criaram a cadeira de Parapsicologia.

Para que se possa fazer juízo exato da obra do Dr. Silva Mello, transcrevemos o que diz à pág. 605: «A telepatia, como hipótese, mesmo como simples hipótese de trabalho, é extremamente grave, porque implica na existência de elementos fora do corpo, que devem entrar em relação com as células cerebrais, sem participação de nossos sentidos!». Depois de realizar mais de 100.000 experiências de telepatia e de clarividência — como vulgarizou a revista «Seleções», do mês de novembro de 1946 — cujos resultados expõe nas obras «Extrasensory Perception» e «New Frontiers of the Mind» (Nova York, 1937), escreveu o prof. Rhine na última (Págs. 268/9): «The research itself represents a critical testing of this dogma of the inviolability of the mind's sensory frontier». «That new frontier has now been established unless all of us who have been exploring it by years of testing and many hundreds of thousands of trials have been completely and continuingly self-deluded or incompetent, not only at the Duke laboratory but elsewhere as well. Either delusion is the explanation of our results or else we have found proof that the mind of man does indeed have an extra-sensory way of perceiving...»

(Versão) «A pesquisa em si vale por uma experiência crítica de que é um dogma a inviolabilidade da fronteira sensorial da mente.» «A nova fronteira tem agora sido estabelecida, a menos que todos nós, que temos estado a explorá-la durante anos de experiências, com muitas centenas de milhares de testes já efetuados, hajamos nos enganado completa e continuamente, ou, então, hajamos sido incompetentes — e não apenas no laboratório da Duke, mais ainda em outros lugares. Ou a fraude é a explicação de nossos resultados, ou, então, encontramos a prova de que a mente humana, é, realmente, dotada de via de percepção extra-sensorial...» Huxley e os dois Wells, corifeus da ciência materialista, na obra de vulgarização científica «Science of Life» (Man's Mind and Behaviour), vertida para o brasileiro sob o título «A Nossa Vida Mental», por Almir de Andrade, professor de Psicologia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, referem-se aos testes efetuados pelo Prof. Rhine como «conscienciosas experimentações» (Pág. 280).

Em matéria de telepatia e clarividência, Rhine nos Estados Unidos, realizou mais de cem mil testes; e Tyrrell, na Inglaterra, apenas com o principal de seus pacientes, fez 48.000 testes. O Dr. Silva Mello não indica, na obra, que haja feito, em qualquer tempo, pelo menos um teste, seja de telepatia, seja de clarividência; não obstante, julga-se grande autoridade no assunto, capaz de fazer passar por crédulos ingenuos e simplórios os sábios, cientistas e psiquistas que investigaram os fatos, e se convenceram de que são reais.

Como se verifica, à luz do exposto, não tem base científica a obra do Dr. Silva Mello, sobre «os mistérios e as realidades deste e do outro mundo», conquanto o autor GARANTA o que afirma.

Pela Diretoria da Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro.

DR. LEVINDO MELLO,
Presidente.

D. F., 26 de outubro de 1949.

Do Estrangeiro

BUENOS AIRES — ARGENTINA

Recebemos comunicação da secretaria do CÍRCULO DE ESTUDIOS «PROGRESSO ESPÍRITA» com sede em Charlene-950, que essa entidade constituiu seu novo corpo diretivo que ficou com os seguintes companheiros: Mario Incerti, Rosa B. Cecarini, Natalio Cecarini (Hijo) Cesar Bogo, Santiago Dominici, Prof. Ida Bleker, Maria Cópola, Lia B. de Bogo, Inocência Mota, Vitor Casola, Salvador Cantarella e outros elementos de valor do Espiritismo Argentino.

BARQUISIMETO — VENEZUELA

O CENTRO «LEON DENIS» dessa importante cidade da República Venezuela, enviou-nos significativa mensagem fraternal, externando sua confiança nos destinos da III Revelação. O signatário dessa saudação é o confrade Adán Isola que assim expõe sua fé no futuro da humanidade: «Estamos mediados do siglo XX, y el ideal del Nazareno no culmina aun; a que los que han podido hacerlo florecer desde hace siglos, desde la aurora del Cristianismo, más bien lo entorpecen y seguen con la luz debajo del celén; pero la ley de evolucion se cumple y la marcha ascendente del progreso nadie la detiene».

para trabalhos e festivais espíritas. Daqui queremos nos congratular com os diretores dessa sociedade: Aleixo V. Magaldi, Agualindo Dias, Valdir Cruz, Francisco Saoceli e Osvaldo de Gamba, os quais não têm poucado esforços para levar avante tão meritório serviço.

MONTE ALTO — S. PAULO

A «UNIÃO ESPÍRITA DE MONTE ALTO», na cidade que lhe empresta o nome, pelos esforços de seus denodados diretores, acaba de inaugurar sua sede própria. A ocorrência em questão se deu a 25 de março último, o contendo com a colação de toda a família espírita dessa importante localidade de nosso Estado. Nosso correspondente o querido confrade José Lino d'Almeida Fc., relata-nos o que foram as grandes comemorações d'esses dias, dando-nos informações de que o salão com capacidade para 300 pessoas foi pequeno para acomodar todos os interessados em presenciar aquelas solenidades. Estiveram presentes ao ato inaugural as autoridades locais. Entre outros oradores falou sobre o Espiritismo e o Evangelho o dr. Urbano de Assis Xavier.

EM FRANCA

Realizar-se-á, de 16 a 23 de Julho a 2ª Concentração de Mocidades Espíritas de São Paulo. Triângulo e Sudeste Mineiro, no decorrer da 5ª Semana Espírita de Franca.

ESTÁS DOENTE?

«E A ORAÇÃO DA FÉ SALVARÁ O DOENTE E O SENHOR O LEVANTARÁ»
Tiago — 5: 15.

Todas as criaturas humanas adoecem, todavia, são raras aquelas que cogitam de cura real. Se te encontras enfermo, não acredites que a ado medicamentosa, através da boca dos doutos, te possa restaurar. Integralmente. O comprimido ajuda, a injeção melhora, entretanto, nunca te esqueças de que os verdadeiros males procedem do coração.

A mente é fonte creadora. A vida, pouco ou pouco, plasma em torno de teus passos, aquilo que desejais. De que vale a medicação exterior, se promoveses tristeza, acanhado ou insubmisso? De outras vezes, pedes o socorro de médicos humanos ou de benfeitores espíritas, mas, em surgindo as melhores receitas, abandonas o remédio ou o conselho salutar e voltas aos mesmos abusos que te conduziram a enfermidade. Como regenerar a saúde se perdes longas horas na posição da coelra ou do desenhista? A indignação rara, quando justa e construtiva não interesse geral, é sempre um bem, se soubermos orientá-la em serviços de elevação, contudo, a indignação diária, a propósito de tudo, de todos e de nós mesmos, é um hábito pernicioso, de consequências imprevisíveis.

O desleixo, por sua vez, é clima anestésico, que entorpece e destrói. E que falar da maleficiência ou da inutilidade, com as quais dispendes tempo valioso e longo em conversação infrutífera, extinguindo as próprias forças. Que sério milagre te doará o equilíbrio orgânico, se não sabes calar, nem descalçar, se não ajudas nem compreendes, se não te humilhas para os desígnios superiores, nem procuras harmonia com os homens?

Por mais que se apressem socorristas da Terra e do Plano Espiritual, em teu favor, devoras as próprias energias, vítima impiedosa do suicídio indireto. Se estás doente, meu amigo, acalma de qualquer medicação, aprende a orar e a entender, a auxiliar e a preparar o coração para a Grande Mudança. Desapega-te de bens transitórios que te foram emprastados pelo Poder Divino, de acordo com a Lei do Bem, e lembra-te de que serás agora ou depois, reconduzido à Vida Maior, onde encontramos sempre a própria consciência.

Foge a brutalidade. Enriquece os teus fatores de simpatia pessoal pela prática do amor fraternal. Busca a intimidade com a Sabedoria, pelo estudo e pela meditação. Não tranche teu caminho. Serve sempre. Trabalha na extensão do bem.

Guarda lealdade ao ideal superior que te ilumina o coração e permanece convicto de que se cultivas a oração da fé viva, em todos os teus passos, aqui ou além o Senhor te levantará.

EMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Candido Xavier)

PARANA

Em Cornélio Pires, Cidade do Estado do Paraná, realizou-se de 27 a 1 de abril, a Semana de «ALLAN KARDECK», levada a efeito para comemorar a data do desincarne do Codificador. O conclave marcou época nessa magnífica cidade e contou com a colaboração de todas as entidades espíritas locais. Falaram diversos oradores nos dias da semana, destacando-se a dos beltristas Carlos Gomes de Oliveira, Gastão Viller, Alencar e Henrique Mueller. Nessa ocasião foi empessada também a diretoria da Mocidade Espírita «ANTONIO AUGUSTO DE OLIVEIRA» que ficou constituída dos seguintes membros — Pres. — Izabel Arrebolo, Secret. — Benedita Valin e Renate Schullitz. Tesour. — Otávio Valin e João Arrebolo; CONSELHO — Iracema Ferreira, Leonilda e Fiorinda Ferreira.

NOVA IGUAÇU — RIO

Nessa cidade fluminense, foi comemorado de 17 a 22 de abril último o vigésimo aniversário de fundação do «COLEGIO LEOPOLDO» de assistência social, feita se da iniciativa «ADOLFO BEZERRA DE MEZES» e o Albergue Noturno. Na oportunidade d'esses e acontecimento, realizou-se, pelos elementos da Federação, encantadora festa cívico-literária, onde se fizeram ouvir diversos oradores.

CURITIBA — PARANA

A Federação Espírita do Paraná, inaugurou a 23 de abril p. p. mais uma obra de grande utilidade e de assistência social, feita se da iniciativa «ADOLFO BEZERRA DE MEZES» e o Albergue Noturno. Na oportunidade d'esses e acontecimento, realizou-se, pelos elementos da Federação, encantadora festa cívico-literária, onde se fizeram ouvir diversos oradores.

PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL

Nesse importante Estado de nossa Federação, foi comemorado, há pouco, mais um aniversário de fundação do «INSTITUTO ESPÍRITA DIAS DA CRUZ» e que consistiu de diversas solenidades. Na oportunidade, então, foi eleito seu Conselho Deliberativo, que ficou constituído dos seguintes confrades: Dr. João Fompinho Almeida Filho, Cel. Felberto Amarel Peixoto, Sra. Albina Rodrigues Brodini, Francisco Spinelli, José Carvalho.

Departamento de Assistência à Criança — Sra. Ceci Gonçalves Almeida.

Direção do Albergue Noturno — João Marques Mota — Dispensário Homeopata Dr. Carlos Bento; Departamento de Assistência aos Necessitados: Da. Ilda Ferrari, Conselho Fiscal — Osvaldo Rentzsch, Cel. Roberto P. Michelena, Cel. Amauri Pereira, Dr. João Barabachan, João Amado e Aureo L. Souza.

SÃO PAULO

— Outra bela iniciativa acaba de ser tomada pela Federação Espírita de S. Paulo, proposta que se entregou a denodados pregadores do Evangelho pela luz da III Revelação, resolveu criar mais entidade educacional. E assim é que surgiu na noite de 20 de abril a «ESCOLA DOS APRENDIZES DO EVANGELHO», a cuja frente destacam-se os doutrinadores Vinicius, Edgar Armond e outros.

O Clube dos Jornalistas Espíritas, continuando na sua vontade de trabalho útil, conseguiu realizar no auditório do Pacaembu, na noite de 7 de maio, um concerto musical, conduzido pela menina Giana de Marco. O acontecimento artístico foi integrado por cerca de 80 professores de música paulista e a sua renda destina-se à campanha do Livro Espírita, propósito que se entregou a nobre sociedade cultural do Espiritismo.

VOLTA REDONDA — E. DO RIO

A Associação Espírita «ESTUDANTES DA VERDADE», dessa próspera cidade, já inaugurou parte da construção de sua sede própria. Enviou-nos, nosso correspondente o clichê da planta da obra, a que se propuzeram os dirigentes dessa entidade espírita. Pelo que se pode ver, dá a impressão que, após terminada, a referida construção será uma das melhores e mais bem orientadas casas

Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMÍLIA ESPÍRITA BRASILEIRA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDECK»

RUA JOSÉ MARQUES GARCIA N.º 451 CAIXA POSTAL N.º 65

FRANCA-ESTADO DE SÃO PAULO

PREÇO DAS ASSINATURAS Cr.\$ 20,00.

JUNTO REMETO A IMPORTÂNCIA DE Cr.\$ 20,00 PARA UMA ASSINATURA ANUAL.

NOME _____

RUA E N.º _____

CIDADE _____

IMPRESSOS a cores, na gráf. «A Nova Era»